

cena múltipla apresenta

as regras da arte de bem viver
na sociedade moderna
de Jean-Luc Lagarce



AS REGRAS DA ARTE DE BEM VIVER NA SOCIEDADE MODERNA

Jean-Luc Lagarce

Sinopse

“Nascer não é complicado. Morrer é muito fácil. Viver entre estes dois acontecimentos não é necessariamente impossível. Para se adaptar, basta seguir as regras e aplicar os princípios, e saber que para toda e qualquer circunstância, existe sempre uma solução, uma forma de reagir e de se comportar, uma explicação para os problemas, porque a vida é apenas e somente uma longa lista de ínfimos problemas, e cada um necessita e deve obter uma resposta. Trata-se de conhecer e de aprender, desde esse instante imediatamente mundano que é o nascimento, a desempenhar o seu papel e a respeitar os códigos que regem a existência. Finalmente, basta controlar as mágoas, chorar em quantidade suficiente e relativa, avaliar a importância da dor e sempre, nos momentos mais difíceis da vida, saber exactamente que lugar lhes concedemos”.

É assim que Jean-Luc Lagarce resume a peça (um monólogo) inspirada por um manual autêntico de boas maneiras e bons costumes escrito pela baronesa Staffe, nascida Blanche Soyer, publicado em 1889, cujo propósito consiste em estabelecer para cada um dos grandes momentos da existência (nascimento, noivado, casamento, morte) as normas, procedimentos e comportamentos a seguir rigorosamente e que Lagarce, com o seu olhar corrosivo, reescreve com fina ironia para melhor fazer sobressair toda a paródia subjacente.



Ficha Técnica

Autor Jean-Luc Lagarce

Tradução Alexandra Moreira da Silva

Interpretação Ricardo Francisco Jacob

Encenação e Dramaturgia Francis Seleck

Cenografia Catarina Pé Curto

Desenho de Luz Tasso Adamopoulos

Figurino Francis Seleck

Fotografia e Design gráfico Catarina Pé Curto

Produção Cena Múltipla / Associação Cultural O Mundo do Espectáculo

Assistente de Produção Margarida Zeferino da Silva

Apoio Câmara Municipal de Almada

Público-alvo

M/12

Duração: aprox. 75 minutos

Estreia

ALMADA · Teatro Estúdio António Assunção · 14 a 16 outubro de 2022



Leitura e dramaturgia

Começámos com leituras e análise da peça onde duas vozes se misturam e com um trabalho de dramaturgia para distinguir essas vozes, reconhecê-las, e descobrir como se interpenetram e se curto-circuitam ao mesmo tempo. A voz da baronesa Staff, a voz que sabe, assertiva e que, com segurança e num estilo impessoal enuncia as regras, explicita o bom funcionamento da sociedade em todas as etapas da vida (nascimento, noivado, casamento, luto) - o sujeito a desaparecer atrás da formulação geral da lei. E a voz de Jean-Luc Lagarce que subverte o material inicial, pelo comentário, a tomada de posição, a acentuação do tom regulamentar. Lagarce é a voz da derisão, da ironia feroz e do sarcasmo elegante.

Do ponto de vista dramático temos ainda uma sucessão de repetições de expressões e de formulações cujo regresso regular e mecânico produz um efeito cómico. Este discurso da repetição é o reflexo na escrita do carácter cíclico dos actos da vida que se reproduzem, leitmotiv que pontua a peça. Terceiro aspecto igualmente importante na dramaturgia é a forma como o autor combina o impessoal/pessoal e objectividade/subjectividade. A personagem raramente se exprime dizendo "eu", e quando é o caso apaga-se atrás do código ou em observações que a implicam pouco, observações mais orientadas na enunciação.

Francis Seleck

Representação e encenação

A dificuldade da passagem para o palco de “As regras da arte de bem viver na sociedade moderna” vem precisamente do seu carácter discursivo, sem nenhuma indicação cénicas. Por isso, o trabalho do actor é central e o encenador tem como objectivo principal guiá-lo nos meandros do texto, na sua musicalidade e ritmo. Ajudar o intérprete a encontrar na forma de dizer uma distância irónica disfarçada de assertividade. A engenhosidade de escrita de Jean-Luc Lagarce leva a uma reflexão sobre o motor da palavra no corpo do actor. Tarefa dupla para o intérprete que, de um lado, tem a responsabilidade de levar aos ouvidos dos espectadores um discurso com dimensão quase didáctica feito de frases longas com variações e repetições e do outro, através da plasticidade do seu corpo, sublinhar com gestos, mímicas e fisicalidade quase burlesca, o carácter transgressivo, absurdo, subjacente no texto de Lagarce. Carácter transgressivo reforçado pela escolha de um jovem actor de sexo masculino em vez de uma “Senhora” no texto original.

Numa relação frontal com o público, o actor evolui num espaço cénico simples (cadeirão, cadeira e consola) à imagem do que podemos encontrar nalgumas revistas de decoração e que permite reforçar o carácter burguês deste manual de bons modos e boas maneiras.

A encenação privilegia uma actuação cénica onde não falta o movimento que vem perturbar a rigidez das regras enunciadas, suscitar um sentimento de cumplicidade e confiança com o público e nas acções atrair o olhar do espectador sobre o aspecto absurdo destas mesmas regras.

Francis Seleck



Biografias

Catarina Pé Curto

(n.1977) Frequentou o curso de Arquitectura de Interiores da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente estuda Arte Multimédia na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Completou cursos de Cinema de Animação de Volumes (Fundação Calouste Gulbenkian), Fotografia, Iniciação ao Teatro, Gravura (Mestre Marçal), Animação para a Infância e Educação Criativa. Trabalhou como designer, fotógrafa e ilustradora para a Companhia de Teatro de Almada, Centro Cultural Malaposta, Teatro Fórum de Moura e Teatro Extremo, entre outros. É ilustradora e designer do Festival Sementes desde 2004. Para publicidade, realizou cenografias e mascotes publicitárias. Colabora regularmente com o Festival Amadora BD e com outras entidades na concepção de espaços expositivos. Foi fundadora do grupo de teatro A Lente – Teatro de Aumentar, e também dos grupos Teatro de Areia e Núcleo de Marionetas, da Associação O Mundo do Espectáculo. Trabalha regularmente como criadora e formadora nas áreas de marionetas, figurinos, adereços e cenografia, tendo integrado espectáculos de Ângela Ribeiro, Francis Seleck, Maria João Garcia, Victor Hugo Pontes, Companhia de Teatro de Almada, Companhia de Dança de Almada, entre outros.

Francis Seleck

05/05/1959

Encenador, formador, actor e cantor.

Formador e encenador na Cena Múltipla, grupo de teatro para adolescentes em Almada. Encenou peças de Sarah Adamopoulos para o Teatro de Areia. Foi assistente de Bernard Sobel e Robert Cantarella. Trabalhou com Graça Lobo, Carlos Quevedo e André Benedetto. Participou em filmes, telefilmes e curtas-metragens. Interpretou canções de Charles Trenet, Jacques Brel e Jacques Prévert (entre outros). Nos Artistas Unidos apresentou “A 20 de Novembro” de Lars Norén com João Pedro Mamede, “A Inquietude” de Valère Novarina com Eduardo Breda, “Holocausto (fragmentos)” de Charles Reznikoff e “Os mortos não bebem chá” de Daniil Harms com jovens actores da Cena Múltipla. Trabalhou com a companhia Os Possessos como actor e no desenho de luz.

Ricardo Francisco Jacob

Licenciado pela Escola Superior de Teatro e Cinema no ano 2021, no ramo atores, onde trabalhou com diferentes encenadores e diretores como Pedro Penim, Maria Duarte, Tonan Quito e Lígia Roque; Após finalizar a licenciatura, ingressou no curso de Design de Moda, na Lisbon School of Design (2021-). Foi membro da Cena Múltipla, companhia de teatro para adolescentes da associação Mundo do Espetáculo (ACOME), dirigida por Francis Seleck, entre 2016 e 2020. Presentemente tem trabalhado em colaboração com a marca portuguesa The Feeting Room para a criação de conteúdos digitais e projetos de styling através do projeto ‘Short Takes’.

Condições Técnicas

Área mínima de representação - 9m x 7m

Para som e luz, poderão ser feitas adaptações conforme as possibilidades e especificidades de cada espaço.

Condições de Deslocação

Deslocações até 50km de Almada incluídas no orçamento. As que excederem esta distância estão sob consulta.



Quem Somos

A Associação Cultural O Mundo do Espectáculo desenvolve projectos de formação e criação artísticas para públicos diversificados, crianças, jovens, adultos, famílias, profissionais de educação e mediadores culturais.

Muitos destes projectos são dinamizados pelos núcleos independentes de formação e de criação artística que integram a associação: Actos Urbanos, Cena Múltipla, Teatro&Teatro, Teatro de Areia.

UM PROJECTO QUE É UM MUNDO...

Projecto de formação, animação e criação artísticas, existente desde 1990, em Almada, que surge com o objectivo de criar uma nova sensibilidade relativamente às artes e expressões.

Nele se consideram fundamentais a educação estética como componente crítica e integradora do conhecimento e a educação artística como componente expressiva e criadora. Pretende-se nesta dupla focagem, contribuir para o desenvolvimento integral da pessoa e a sua abertura aos valores culturais.

Contactos

+351 938 867 150

mondo.do.espectaculo@gmail.com

www.mundodoespectaculo.com

Facebook <https://www.facebook.com/mundodoespectaculo>

Instagram <https://www.instagram.com/acomemundo.do.espectaculo/>



O MUNDO DO
ESPECTÁCULO

ASSOCIAÇÃO CULTURAL